ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1933 N.º 3774

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

REFLEXOS

O sr. presidente Roosevelt dirigiu uma mensagem a todas as nações, afim de se obrigarem, por um pacto solene de não-agressão, de modo que não só reduzam os seus armamentos mas tambem se comprometam a nunca transpor as suas fronteiras com intuitos bélicos.

—«Eu faço este apêlo a todos os paises para que colaborem na obra da paz indispensavel á sua existencia.»

Emquanto a Europa não resolver os problemas que hoje a perturbam, pacificando os povos com a satisfação das suas aspirações que forem justas, toda a obra de reconstrução será vã e inutil. Para que o desarmamento moral tenha ainda mais eficacia que o material, é necessario que renasça a confiança, extinguindo se os odios. Nunca houve no mundo tantos motivos para conflitos: a guerra, apesar dos clamores que a condenam, não interrompe a sua obra mortifera.

O sr. presidente Roosevelt dirige-se a um auditorio de nações. Estas concordam com ele: acabe-se com a tremenda iniquidade que deslustra a civilização! Mas apenas se aproximam umas das outras para assentarem na organização da paz, a guerra levanta a cabeça no meio delas e diz-lhes:

—«Não vos esqueçais de que eu tambem tenho voto na materia.»

E' talvez por causa disso que, nas assembleias de Genève, as melhores intenções esbarram sempre nas mais velhas animosidades.

■

O vice-chanceler alemão reclama colonias — «colonias africanas» — para que se não julgue que a sua patria carece de faculdades e recursos para as administrar. Estamos de acordo: voltem á Africa os alemãis. Respeitem, porém, o que pertence aos outros. Nós temos a tal respeito alguns motivos de queixa. Não se excedam no pedir, limitando se a retomar, caso lho consintam, as colonias que perderam com a guerra — a qual, seja dito de passagem, é um meio classico de largar e adquirir de que os alemãis usaram e abusaram.

Estarão os franceses e ingleses dispostos a ceder o que lhes ficou nas mãos, com o Tratado de Versailles?

Aqui fica esta pregunta que não deixa de ter a sua importancia, na ordem dos ponderaveis e... dos imponderaveis, de que depende a paz que todos buscam com a lanterna de Diógenes e a face de Mascarillo.

■

Mario Magnalma é um poeta que vive no Brasil, com uma inspiração sonora e alta, digna da tuba épica. Escreveu um vasto poema com o seguinte titulo — *Naturama*. Leia-se a primeira estrofe:

Eu que vou cantar do mundo a criação
Mais as nações famosas que viveram,
Que o véo rasgando á densa escuridão,
A luz divina de hoje antecederam;
Os povos do Levante, que o clarão
Das nossas descobertas acenderam,
E os belos Gregos fortes e eloquentes,
Que os Romanos fizeram conscientes.

São dez cantos — o mesmo numero dos *Lusiadas*. Mario Magnalma consagra, sobretudoa Portugal e á obradas descobertas a robustês do seu estro. Nem sempre os seus versos são vibrantes e harmonicos, mas não resta duvida de que arde neles o fogo sagrado que animou Homero e Virgilio.

NO congresso dos Orgãos Oficiais de Turismo, agora reunido em Lisboa, têm-se produzido afirmações interessantes que dizem respeito á actividade pratica dos varios nucleos e instituições de turismo, em diversos países, e á necessidade de um entendimento mais perfeito. O delegado belga, mr. Emil Puliux, disse, por exemplo, que a União Internacional deve evitar que se faça ou desenvolva a guerra de turismo entre os países, como se faz a guerra aduaneira.

Portugal, em materia de turismo — acção onde aliás ainda caminhamos com incertezas e nem sempre com sentido pratico — não faz guerra a nenhum país, nem neste nem em qualquer outro aspecto. Caminha lentamente e progride e, se guerra faz, sem dar por isso, é ás proprias iniciativas internas. Os elementos em acção nem sempre se entendem.

Quantos anos levou o Estoril para chegar ao grau de relativo desenvolvimento a que só agora chegou, com boa e constante frequencia e com os seus hoteis em condições de receber? As iniciativas locais foram bastas vezes contrariadas.

E um grande hotel, capaz, em Lisboa, quando é que se constroi? Não ha que discutir onde nem de quem. Ha que fazer em Lisboa um grande hotel, digno de uma capital, pois não está certo que para se encontrar um hotel moderno, de meio luxo, em Lisboa, tenha de se ir procurá-lo... ao Estoril, á Curía ao Bussaco.

Uma capital só com hoteis de segunda ordem — e isto não é amesquinhar os quatro ou cinco relativamente capazes, mas insuficientes que existem, já antiquados — não cumpre a sua função.

Este ano devem chegar a Lisboa cem navios com turistas. E se quizerem estar em Lisboa, nas condições em que estão em Bruxelas, Roma, Paris, Madrid, Berlim — para onde vão?

Já sabemos: jantam num restaurante e vão ficar... ao Buçaco, em quatro horas de comboio, ou ao Estoril, de automovel.

O caso, porém, é que o assunto já foi debatido nas estancias superiores de turismo — julgamos — e que o choque de supostos interesses não deve ser tal que Lisboa continue sem um Grande Hotel — seja onde e de quem fôr.

* * *

UMA revista politica de Bruxelas, *Le Flambeau*, publicou o "memoradum" francês acerca do projecto Mussolini, documento que se pode considerar inédito e do qual consta o seguinte trecho:

"O govêrno da Republica não pode deixar de sublinhar que, a insistir-se ácêrca do principio da revisão, se corre o perigo de criar esperanças, que seria impossivel satisfazer e que suscitariam inquietações as quais, mesmo justificadas, não deixariam de constituir um obstaculo para a aproximação dos povos. E crê a França que, num momento em que numa parte de Europa se dá certa evolução de instituições cujo final é impossivel prevêr, convdm não intentar semelhante experiencia".

COMO nas horas tragicas que precederam a declaração de guerra, os alemães executam a tarefa rara de pôr contra si europeus e americanos.

Durante quinze anos, alguns dos seus dirigentes procuraram fazer diplomacia, que se demonstra ser uma arte inconciliavel com o temperamento germanico. Esfôrço inutil.

O edificio laboriosamente construido, derrubou-o em algumas semanas a onda de nacionalismo exaltado que proclamou logo a sua oposição a algumas formas de civilização e de progresso.

Nem a simpatia dos ingleses, em materia politica, nem as concessões largas dos "yankees", em materia financeira, conseguiram dominar o instintivo desejo de dominio que ameaça conduzir a humanidade para uma nova catastrofe.

Descobertas as suas verdadeiras intenções, os representantes da Alemanha nas assembleias internacionais zangam-se e prometem romper as conversações em curso.

Em Genebra, o malogro da conferencia do Desarmamento, por virtude da estranha atitude dos delegados germanicos, é já evidente.

E depois será a corrida dos armamentos, se não houver quem saiba imprimir unidade ao movimento de horror que estes processos estão já provocando por todo o mundo.

* * *

UM leitor, que não sabemos a que sector pertence, escreve-nos em tom humoristico, a preguntar "então não se constrói o Palacio da Justiça?".

De vez em quando, na nossa terra, surgem iniciativas que vivem no campo das hipoteses ou das realizações "quasi imediatas" meses seguidos, entretendo as ilusões de alguns e a curiosidade de muitos.

Esteve neste caso a ideia do Palacio da Justiça de Lisboa, que ocupou colunas dos jornais, reportagens graficas, entrevistas, conferencias e relatorios. Depois.... silencio.

Nas obras de construção proxima, até 1935, não aparece as do famoso palacio, nem para ele se discrimina verba orçamental. Porque já ha 20.000 contos para ele? Tanto pior para a justificação do silencio.

Nem na remodelação do velho pardieiro da Boa Hora se fala. O Palacio da Justiça nem consegue sequer a discussão eterna de pareceres que anima a fantasmagoria da ponte sobre o Tejo.

* * *

A ATITUDE da Alemanha na conferencia do desarmamento e as declarações de alguns dos membros do seu govêrno, provocaram em Inglaterra e em França uma viva reacção. A Inglaterra, principalmente, que tinha defendido e mantido uma politica de esquecimento, mostra-se, ao que parece, disposta a impôr as sanções previstas no tratado de Versailles, a primeira das quais seria a ocupação militar de parte do territorio alemão ao oeste do Reno.

Pelo que se vê, a Grande Guerra ainda nos reserva um novo epilogo.

No Odéon

GENTE NOVA PROCESSOS NOVOS

Um terno e animado romance tão natural e humano como o proprio amor. Fita da Paramount que se estreia hoje na soirée do Odeon

ARGUMENTO

Paulo Lucas, jovem escultor de S. Francisco, vivia com dois outros artistas, Charlie Ruggles e Harold Minjir.

Acha-se Paulo profundamente enamorado da encantadora Viviana Osborne e está para breve o seu casamento. Viviana tem ciumes de Leni Stengel que serviu de modêlo para muitas esculturas premiadas de Paulo, e viuva do melhor amigo dêste. Com os seus ganhos de modêlo, sustentava-se a si e á filha.

Um acidente mata Leni, e deixa ao desamparo a filhinha.

Paulo adopta-a e para evitar complicações declara á repartição competente ser pai de Betty.

Viviana ouve esta declaração e resolve desaparecer inteiramente da vida de Paulo.

Este acontecimento é muito rude para. Paulo, que desenvolve a maior energia nos seguintes 12 anos. A rapariga tranformou-se numa admiravel mulher. Começa a ter amor a Paulo, mas não se atreve a declarar-se.

Viviana já casada aparece na inauguração duma das estatuas de Paulo, e fica fortemente impressionada. Promete a Paulo obter o divorcio. E vai procurá-lo ao atelier, onde se encontra com a filha de Leni, que, tomada de ciume, declara o amor a Paulo, que a considera muito nova, e a faz recolher a casa duma familia vizinha, de onde estabelece relações de amisade com John Breeden.

O marido de Viviana pede a Paulo que não lhe destrua a felicidade conjugal. Paulo comove-se a afasta-se de Viviana.

Repara então melhor na filha de Leni por quem se apaixona, mas que se finge amorosa de John Breeden.

Conhecendo que é amada por Paulo, acede por fim aos seus projectos e em sinal de assentimnto troca com êle um beijo apaixonado.

E' das fitas que mais comovedoramente falam aos corações.

VIAJANTES

Visitou-nos o sr. Richard Ribalta, agente tecnico e representante da Acme White Lead and Color Works em toda a Europa. Agradecemos a gentilesa dos seus cumprimentos.

Passeios no rio
A preços populares

A fim de proporcionar ao publico de Lisboa uma distração salutar e agradavel apreciando ao mesmo tempo os lindos panoramas que se disfrutam do Tejo, resolveu a Parceria dos Vapores Lisbonenses estabelecer ás quintas feiras, sabados e domingos um serviço regular de passeios no rio a preços populares no seu magnifico navio-motor *Rio Tejo* com o seguinte horario e preços:

Quintas e sabados. Partidas do Caes do Sodré às 17,20 regresso cerca das 20 horas.

Preço de cada bilhete 5$00 Esc.

Domingos Partidas do Caes do Sodré ás 14,30.

Regresso ás 17,30. Preço de cada bilhete: homens 7$50 Esc. Senhoras ou creanças 5$00.

A bordo haverá musica e um esmerado serviço de bufete.

CINE-GINASIO
Amanhã
Quinta-feira

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variapo. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

TEATRO E CINEMA

"Parada dos monstros", no São Luiz

Confesso que vi este filme com muito interesse. Um interesse que não resulta propriamente da sua riqueza cinematografica, mas, sim, do seu valor como documento, unico no genero.

De facto, o animador desta pelicula conseguiu reunir uma colecção espantosa de monstros e de fenomenos, dificil de igualar. E soube apresentá-los no «écran», a viver naturalmente as suas paixões, as suas simpatias e os seus dramas intimos, por vezes duma grande complexidade psicologica.

Disto tudo resulta um espectaculo estranho, alucinante, com um sabor novo, dir-se-ia passado noutro planeta, que prende a atenção de toda a gente, mesmo a do publico habituado a considerar o cinema como um propagandista exclusivo da beleza fisica.

Para este exito, contribui, sem duvida alguma, a realização feita com um grande saber comercial, a que não falta, por vezes, beleza, como nos planos finais quando os monstros se arrastam na lama para atacar os seus inimigos.

O entrecho tambem está desenvolvido com ciencia e sobriedade e consegue tornar naturais certos acontecimentos talvez pouco naturais...

Mas—repito—o grande valor da «Parada dos Monstros» reside principalmente na sua parte documentaria, na verdade singular.

A completar o espectaculo foi exibido um filme comico muito comprido e muito monotono.

Quando é que as firmas distribuidoras se resolvem a cuidar, com mais interesse, dos complementos dos seus programas?

J. G. F.

"Fogo de vistas"

«Fogo de Vistas» é uma revista que parece ter sido feita propositadamente para o bom publico que frequenta o Avenida e que, por tradição, não vai ás outras casas de espectaculos de categoria inferior a esta. Daí a frequencia que todas as noites o elegante teatro regista e daí, tambem, o triunfo que «Fogo de Vistas» está obtendo, espalhando já por toda a gente: isso que ninguem ignora que esta revista é a revista das elegancias, tendo a valoriza-la o seu estupendo elenco no qual figuram, á frente do mesmo, os nomes prestigiosos de Beatriz Costa, Corina Freire, Tereza Gomes e Erico Braga, o grande animador.

Maria das Neves

De entre as primeiras figuras femininas do nosso teatro ligeiro, destaca-se como elemento notavel pelo seu talento e qualidades excepcionais de comediante, a actriz Maria das Neves, que á frente da sua companhia está representando, ha mais de um mês, com um sucesso invulgar, a encantadora peça «As Lavadeiras». Maria das Neves, na admiravel interpretação que deu ao seu papel de «Rosa», deu ensejo a que o publico a ficasse conhecendo em mais uma das facetas do seu temperamento de artista verdadeira.

O verão no Gimnasio

O Gimnasio inaugura amanhã, quinta-feira a sua época de verão, com filmes e variedades, estreando um agrupamento artistico de que fazem parte a bailarina Amparito Medina, a cantora Medina Celi e a coupletista Consuelito Herédia, além do cantador de «jotas» Enrique Heredia, o concertista de viola Lorens e o guitarrista Manuel Torres, sendo o regente da orquestra o maestro Mena. Amanhã, á tarde ha «matinée».

Teatro da Trindade

Entre a empresa José Loureiro e os empresarios Alberto Barbosa e Lopo Lauer foi ontem assinado o contrato de arrendamento, por dez anos, para a exploração, por estes ultimos do Teatro da Trindade, do qual tomarão posse no começo do mês de junho. O Trindade entregue a estes experimentados homens de teatro vai passar por uma grande modificação, que o tornará o teatro mais popular de Lisboa, conforme o programa já elaborado.

A nova peça do Variedades

Intitula-se «O Az da Bola» a comedia musicada dos escritores Felix Bermudes e João Bastos com musica do maestro Frederico de Freitas, que está sendo ensaiada no teatro Variedades. O actor Estevão Amarante que vai interpretar o protagonista contratou para a sua companhia novos elementos, que vão desempenhar alguns dos principais papeis de «O Az da Bola».

Atrás do reposteiro

Melhor informados sabemos que os empresários americanos do Luna Parque, de Paris, na vespera de regressarem a esta cidade desistiram de fazer qualquer exploração no recinto da Exposição Industrial, mas fecharam negociações doutros divertimentos para Lisboa.

—Afirma-se que a companhia brasileira, Jardel Jercobis, antes de começar a sua «tournée», com espectaculos de «folclore», por Espanha e Italia, depois a sua temporada no Porto, reaparecerá num teatro de Lisboa, apresentando mais cinco revistas novas e com todo o seu elenco actual.

—Por telegramas recebidos em Lisboa sabe-se que o medico alemão que está tratando o antigo empresario Teixeira Marques o considerou já livre de perigo e curavel da doença que ali o levou.

—Pela Inspeção Geral dos Especiaculos foi liquidado um incidente que se havia suscitado entre um empresario estrangeiro e o seu representante, que recebeu de indemnização a quantia de 3.500$00.

—Realizou-se ontem um negocio de 2.500 contos para capitalizar uma exploração que vai fazer-se em Lisboa, nos proximos meses de verão

—Na noite de 26, realiza-se no Nacional a festa artistica de Amelia Rey Colaço, com a peça historica e em verso, em 3 actos original de Tomaz Ribeiro Colaço: «D. Sebastião».

—A lindissima opereta «A Favorita do Imperador», exibe-se hoje no Pavilhão Português.

— O actor Rafael Marques recebeu convite para fazer parte da companhia que vai trabalhar no Gimnasio, organizada por Lina Demoel e Silva Sanches, companhia que se propõe fazer depois uma digressão artistica pela nossa Africa.

—O actor-cantor Sales Ribeiro realiza a sua festas artistica deste ano, no Trindade, fazendo-o com um «vaudeville» interpretado por varios artistas da especialidade.

—A actriz Luiza Satanela tem já propostas para outras companhias, se, de facto, deixar a do Politeama, o que ainda não está confirmado oficialmente.

—Voltou ontem a esgotar as duas lotações do Avenida, graças ao triunfo ali obtido com a revista «Fogo de Vistas», com Beatriz Costa, Corina Freire, Tereza Gomes e Erico Braga á frente do elenco.

— Só ontem fez a sua estreia no teatro Avenida, de Coimbra, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Estão encerrados, temporariamente, os teatros Trindade, Nacional, Apolo, Variedades e Coliseu dos Recreios.

— O actor Henrique Alves fez hoje entrega ao sr. governador civil, para o seu fundo de Assistencia, da quantia de 523$10, metade do rendimento das quêtes feitas pelos quatro «Santo Antoninhos» da revista «A Festa Brava», no Apolo, que receberam tambem igual quantia, tendo cabido a cada um 130$77,5.

— O actor Henrique Alves já ontem marcou e ensaiou dois actos da revista que se destina ao Capitolio e de cuja companhia vai ser um dos principais elementos.

— Os figurinos dos numeros «Os cravos», «Fruta do tempo» e «Bananas», que tanto sucesso produzem na revista do Avenida, «Fogo de Vistas», são do distinto artista José Barbosa, filho.

— Esta noite no Cine Ginasio é a festa anual do seu camaroteiro Pereira Botelho, que conta com gerais e justificadas simpatias. O programa do espectaculo não pode ser mais atraente.

DR. BUENO ROMERA
Cirurgião-dentista

Consultas:
Em Cascais, aos sabados e domingos, na Rua Regimento 19 de Infantaria
Em Lisboa, de segunda a sexta-feira, na Calçada do Combro, 32, 1.º esq.—Telefone 2 1624

«ESPECTACULO RIALTO»
com a celebre estrêla do baile hespanhol
AMPARITO MEDINA

BOLSA DE LISBOA

17 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.107$00	1.106$00	1.108$00
» » » » » » (carimbado)	—	1.113$00	—
Externas da 1.ª Serie	1.291$00	1.290$00	1.292$00
» » » (carimbadas)	—	1.325$00	—
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » (carimbadas)	—	1.345$00	—
Externas da 3.ª Série	1.360$00	1.360$00	1.363$00
» » » (carimbadas)	—	1.375$00	1.390$00
Portos 6 3|4 1930	562$00	561$00	563$00
Consolidação 6 1|2 1930	543$00	541$00	542$00
B. C. de Lisboa assent.	405$00	—	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açôres port.	—	262$00	—
B. L. & Açôres assent	—	262$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	—	23$00	25$00
B. N. Ultramarino cupão	30$00	29$00	30$00
Banco Portugal port.	920$00	919$00	920$00
Banco Portugal assent.	920$00	915$00	920$00
C. de Seguros Bonança	—	460$00	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	11.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	135$00	145$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	480$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	860$00	860$00	862$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	—	293$00	295$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	110$50	—
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	—	100$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	100$00	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	100$00	—	100$00
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	—	73$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	99$90	99$80	99$90
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$00	87$80	—
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	93$20	93$20	93$50
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	112$00	—	—
Obrig. Buzi 9 0|0	119$00	—	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	—	—
Acções Aguas L. assent.	—	400$00	410$00
Acções Aguas L. port.	—	400$00	410$00
Acções da C. C. Predial	—	12$00	12$50
Acções Gaz Elect. cupão	245$00	241$50	245$50
Acções C. N. Navegação	70$00	68$00	70$00
Acções Portug. de Pesca	105$00	105$00	106$00
Acções P. de Tab. cupão	186$50	185$50	187$00
Acções Tab. Port. cupão	—	199$00	208$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	200$00	—
Acções da C. do Borôr	25$00	20$00	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	44$50	45$80
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	—	—
Acções Ilha do Principe	146$00	147$50	150$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$27,9	1$28,3
Madrid	2$77,7	2$78,5
New-York	28$24,4	28$32,1
Zurich	6$28,5	6$30,2
Roma	1$69	1$69,4
Bruxelas	4$53,1	4$54,3
Amsterdão	13$07,1	13$10,7
Berlim	7$54,1	7$61
Praga	$97,2	$97,5
Rio de Janeiro	2$11,5	2$12,1
Libra ouro	—	—

Vinhos VALENTE COSTA
Clarete
Vinho tinto do Douro—Telef. 2 5429

TEATRO S. CARLOS
Tel. 2 8245—A's 21 e 30
HOJE
RAINHA SANTA
Uma peça que está ha um mês em cena, porque é uma peça formidavel.
Para não ficar sem lugar, marque hoje os seus bilhetes.

VARIEDADES
e cinema
A' 21,30

Chás dançantes
no Jardim Zoologico
Amanhã inauguração
Marcam-se mesas—telefone Bemfica 32

Uma escola a menos?

De entre todas as instituições populares e particulares de ensino infantil e primario, uma que mais tem marcado pela sua extraordinaria e decisiva influencia que no progresso pedagogico do país, é, sem duvida, a Escola Oficina n.º 1 da Sociedade Promotora de Escolas. As referencias encomiasticas que toda a Imprensa lhe tem feito e os elogios que tem merecido aos mais eminentes pedagogos portugueses e estrangeiros são bastante conhecidos para que seja preciso recorda-los.

Pois a Escola Oficina n.º 1, não escapando á crise geral, está lutando com enormes dificuldadès financeiras, ameaçada, portanto, na sua existencia, se não lhe acudirem com os auxilios necessarios.

No momento em que todos se empenham por elevar o nivel mental da população portuguesa, deixar perder ou deminuir de influencia uma escola daquele valor pedagogico não fez sentido.

Animada por uma alta compreensão do seu dever civico, está uma comissão trabalhando para a realização de uma festa no teatro de S. Carlos, na noite de 17 do corrente. Para essa festa chamamos a atenção de todos os amigos da instrução publica, certos de que seremos ouvidos.

Bilhetes á venda na séde da Escola, largo da Graça, 58.

Conferencias

O sr. dr. Bento de Jesus Caraça, professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, realiza hoje, ás 22 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, mais uma das lições do seu «Curso de Iniciação Matemtica», sendo livre a entrada.

—No proximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se, no Instituto Clinico da Junta Geral do Distrito, rua Capelo, 18, uma conferencia de divulgação cientifica e cultura popular, em que é conferente o medico da consulta de coração e pulmões, sr. dr. Mendonça Santos. O ilustre clinico dissertará sobre «Tuberculose social».

Entrada publica. a

—Na Sociedade Naturista, rua Garrett, 80, 2.º, fará hoje, ás 21 horas, o sr. Moreno da Fonseca, mais uma lição do seu curso de Alimentação Racional, em que falará do valor curativo de alguns bons remedios dos campos.

Regatas de monotipos

Estão entaboladas negociações para um encontro amigavel e desportivo no proximo mês de junho, entre os três clubes nauticos que detêm a grande parte da classe de monotipos C. N. P. ou sejam o Sport Club do Porto, o Gimnasio Club Figueirense e o Club Nautico de Portugal. As regatas eliminatorias, para apuramento das respectivas équipes, realizar-se-ão no Porto, Figueira da Foz e Lisboa, sendo a final corrida em Leixões.

Sarau academico

Uma comissão de estudantes de Escolas Superiores e liceus vai promover uma série de festas de confraternização academica, cujo produto será em parte para a fundação do Sanatorio Universitario Português.

A primeira realiza-se no proximo sabado, pelas 23 horas, no Gremio dos Pupilos do Exercito, onde se podem requisitar os bilhetes todos os dias, depois das 20 hors.

FESTA ESCOLAR

No proximo domingo, ás 15 horas, realiza-se na sala do Grupo Dramatico e Desportivo Os Aliados, uma festa escolar organizada pela professora do Colegio Oriental, sr.ª D. Maria Dores Ramos Miranda, estando organizado para esse fim um interessante programa.

A entrada será feita por convites.

«Florinhas da rua»

Para a rifa dos preciosos objectos oferecidos ás «Florinhas da Rua» foi perdida a caderneta que vai de 81 a 90. Se qualquer dêstes numeros fôr premido, serão os objectos entregues a quem comprou e pagou a respectiva caderneta.

Festa adiada

A festa organizada por elementos do Gremio Lirico que estava para se realizar hoje, no Gremio do Minho, foi adiada para dia que brevemente se anunciará

Amanhã
Quinta-feira
A's 21,30

ESTATUETAS
BARBOSA & COSTA, Ld.ª
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

A MUSICA

O centenario de Brahms

O primeiro concerto da série Brahms que a comemoração do 1.º centenario do seu nascimento nos está prometendo foi realizado por Varela Cid na data precisa do aniversario: 7 de maio. Programa de piano, pois, e programa primorosamente organizado para focar as diferentes «maneiras» do grande compositor alemão, que pertenceu ao numero daqueles que um certo antagonismo com Wagner, Liszt e Berlioz fez dominar «*néo-classicos*».

Nada ha de mais perigoso para a clareza verdadeira da percepção do que a clareza aparente das definições, quando quem as emprega não admite para elas uma perturbante elasticidade. Nós conseguimos dificilmente arrumar as diversissimas caracteristicas de cada escola e cada autor nesta ou naquela designação «romantismo», ou «calssicismo», que queira ser global. Num mesmo autor — Brahms, neste caso — o que pode haver de mais «construído», e portanto «classico», do que as «Variações sobre um tema de Haiendel»? Porém, são sem duvida romanticos até á medula não só a «sonata «op. 5», obra quasi de mocidade, como os «Intermezzos» que são de facto e não só de numero de obra posteriores ás formosas «Variações sobre um tema de Paganini», e as já citadas «Variações sobre um tema de Haindel». Quanto ás 16 «Valsas», op. 39 e, embora num outro plano, as «Dansas hungaras» de entre as quais Varela Cid tocou uma extra-programa, mostram claramente a facilidade de Brahms em cingir-se a um ritmo e um motivo melodico da mais facil apreensão, sem cair nunca na vulgaridade.

As interpretações de Varela Cid foram, como sempre, inteligentes, e dum modo geral sentidas. A sonata teve arrebatamentos não só tecnicos mas emocionais; os «Intermezzos», (op. 118 n.º 6, op. 117 n.º 2), tiveram uma atmosfera de elevada poesia; e os dois grandes trabalhos em Variações são duma envergadura que só um pianista de envergadura tambem pode desenhar e fazer viver como Varela Cid o conseguiu.

FRANCINE BENOIT

Concerto José Novais

Ha cerca de dois anos que o distinto pianista José Novais não se apresenta em publico, motivo por que o seu concerto, anunciado para esta noite, no teatro Nacional, está despertando grande entusiasmo entre os seus numerosos admiradores. O programa contém obras importantes e algumas até que, segundo cremos, não foram ainda executadas em Lisboa na presente epoca, como a «Grande Fantasia», obra 15, de Schubert-Liszt, na qual se encontra o maravilhoso adagio «Der Wanderre», e os «Estudos» de execução transcendente de Rubinstein e Marcel Ciampi. Outra peça que merece especial referencia é a majestosa «Polonaise» em lá bemol, de Chopin, imponente fresco decorativo de deslumbrante sumptuosidade, que tantas composições inspirou ao pintor Kwiatkowski.

JOSÉ NOVAIS

Tambem de Chopin, interpretará José Novais o «Nocturno» em dó menor, e a «Berceuse», obra 57—uma das ultimas composições do genial compositor—pequeno poema musical, duma preciosidade requintada, que pode considerar-se como a apoteose da ornamentação; sobre um ritmo uniforme, constituido pelos acordes de tonica e dominante de ré bemol, ergue-se um canto filigranado e suavissimo, que se perde em harmonias esfumadas.

Completam este excelente programa, caracteristicamente romantico, duas obras de Liszt: o «Nocturno» em lá bemol—«Rêve d'amour»— e a «Campanella» na revisão de Busoni.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Benedita de Castro Osorio, D. Palmira Folque de Oliveira Feijão, D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida, D. Cristina de Andrade Bastos Reynolds, D. Maria Candida de Campos Henriques de Almeida d'Eça, D. Izabel Serzedelo Pressler, D. Maria Julia de Azevedo Bourbon e Meneses, D. Maria das Dores de Sousa (Rio Pardo), D. Margarida Mancel de Mendóça (Azambuja), D. Maria do Carmo da Costa Falcão, D. Oliva Guerra, D. Luciana Faria, D. Maria Eugenia Mira Pinto de Magalhães e a menina Maria de Lourdes Magalhães.

No Jardim Zoologico

Amanhã, á tarde, são inaugurados, no recinto do restaurante, os «chás dansantes», chás que nos anos anteriores tanto exito têm obtido, sendo de prever que o de amanhã seja elegantemente concorrido, pois está marcado já grande numero de mesas pelas principais familias da nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia ontem neste aristocratico cine, do novo programa sonoro:

D. Berta Ortigão Ramos, D. Luiza Deslandes Blanch e sobrinha, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Maria Luiza Vasconcelos Porto Teles, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Pinheiro Cantarino Lima, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Emye Polnay de Castelo Lopes, D. Berta Castillini, D. Elisa Talone Ferreira, D. Alice Barroso, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Alice Barroso, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Candida Cardoso de Oliveira, D. Maria Helena Pereira Kulberg e irmã, D. Maria Emilia Pinto, etc.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, vindo de Cabeceiras de Basto, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Assunção de Almeida e Noronha da Cunha Reis, e seus filhos, o sr. Guilherme da Cunha Reis.

—De Castelo Branco, regressou o sr. dr. José de Almeida Garrett.

—Partiu para Ponte de Lima o distinto engenheiro sr. Antonio Teixeira de Queiroz de Almeida e Vasconcelos.

—Regressou ao Norte o sr. Gonçalo Meyreles.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foram operados, com muito exito, a sr.ª D. Leonor Cruz Vaz e Sousa e o sr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, respectivamente, pelos distintos cirurgiões e professores srs. drs. Carlos de Melo e Augusto Monjardino, sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram em franca convalescença os srs. João Manuel Bento de Sousa, Vergilio de Morais e Amandio Pinto e contra-almirante sr. Sousa Dias.

—Num dos quartos particulares do hospital da Misericordia de Cascais, sofreu ontem uma intervenção cirurgica urgente o nosso amigo e director do Casino Estoril, sr. Joaquim Ereira, cujo estado, felizmente, é satisfatorio. Foi operador, com grande exito, o sr. dr. Luiz Quintela, auxiliado pelos srs. drs. Camacho, Tacanho e Coutinho.

Maria Cruz	Medina-Celi	Lloren's	Consuelo Heredia	Henrique Heredia
concertista e cantora de tangos argentinos	*cançonetista a grande voz*	*o mágo da viola hawaiana*	*coupletista frivola*	*cantor de Jotas Arangonezas*

TAUROMAQUIA

O cambio a corpo limpo tem um especialista em Catalino, que vem, no domingo, ao Campo Pequeno

O toureio tem nos cambios a corpo limpo uma das sortes que mais profundamente electrizam o espectador, mas tem entre os toureiros um só que os executa, porque a sorte é arriscadissimo e é dificil. Esse artista é o francês Aquiline Catalino, que executa no domingo esse trabalho com um touro em pontas e, depois de cansa-lo e destronca-lo por esses meios, bandarilha-o, principalmente a cambio e toureia-o no ultimo tercio, como em Espanha. Este trabalho é feito sem auxilio de capotes.

No Campo Pequeno ha, no domingo, outros elementos de valor, como o valente espada Pepe Iglesias, os cavaleiros Ricardo Teixeira, Vitor Fernandes e Joaquim de Aguilar, recebendo estes dois de Teixeira a alternativa, varios bandarilheiros portugueses, entre os quais, e tambem para alternativa, Jaime Rodrigues e Luciano Moreira Junior, os espanhois Angle Iglesias e «Facultades» e o rijo grupo de forcados do Manuel Burrico.

Tudo isto, com touros da antiga casta portuguesa, criada pelo sr. Vitorino, do Lavre, e com um plebiscito em que o publico, por meio de talões que vão apensos aos bilhetes, votará sobre corridas de morte, corridas á portuguesa ou corridas mistas.

Os preços são populares.

INDUSTRIA ORGANIZADA

Uma excelente organização de transportes em comum

Por varias vezes nos temos referido á excelente organização que a Empresa «Tavirense» manteve nos seus serviços de transportes em comum entre a Capital e o Sul do país.

Os seus empreendedores gerentes conseguiram montar um serviço perfeito de transportes que ao Sul prestava o melhor serviço. A concorrencia, porém, representava um dos maiores entraves para o desenvolvimento que importava imprimir a uma industria desta natureza e não permitia a introdução de algumas melhorias no serviço, a que o publico tinha direito.

Assim, é com prazer que hoje registamos a fusão da «Tavirense» com a «Auto-Algarve» que acabam de constituir a «Empresa de Viação Algarve, Limitada», a qual é hoje a maior e a mais poderosa Empresa de Camionagem de Portugal e, certamente, importante entre as mais importantes em toda a Europa. A linha que a nova empresa explora, compreende o Alentejo e todo o Algarve, onde as carreiras são permanentes. A carreira Lisboa-Vila Real-Lisboa-Portimão-directa continua a ser diaria, com partida de Lisboa, Cais do Sodré, ás 8 e 30 horas.

O Escritorio de Lisboa continua instalado na Praça dos Restauradores, 13, 2.º (elevador), onde se marcam lugares e se vendem os bilhetes, durante o dia.

Tanto se tem discutido o problema de transportes em comum—e tantos males se têm atribuido—e justificadamente—á camionagem mal organizada, que a organização desta grande Empresa deveria, sem favor ser tomada por modêlo pelos restantes industriais.

A parada de 28 de Maio

Na grande parada militar que se realiza no proximo dia 28, tomam parte os seis carros ligeiros blindados que se encontram na Escola Pratica de Infantaria

—A Junta de Freguesia de Camões celebra no proximo dia 28 o 7.º aniversario do movimento de 28 de maio, vestindo e calçando 50 crianças pobres e oferecendo um jantar, ás 12 horas, a 100 familias necessitadas.

Nessa ocasião serão inaugurados na sua séde, com a assistencia do chefe do distrito, os retratos do sr. presidente do Ministerio.

Agradecemos a gentilesa de terem sido lembrados os nossos pobres na parte beneficente da festa.

No
Cine-Ginásio
Telef. 24363

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE TODOS PREFEREM
VENDE-SE EM TODA A PARTE

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

A Cidade

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

CASOS DO DIA

O campo de aviação de Espinho
foi entregue á Aeronautica

ESPINHO, 17.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje com grande solenidade a cerimonia da entrega do campo de aviação desta cidade ao Exercito.

No aerodromo onde estavam alinhados 15 aviões e uma força de infantaria, foi assinada a escritura da entrega do campo, outorgando por parte do Estado, o coronel sr. Cifka Duarte, inspector da Aeronautica, e por parte da cidade o presidente da Camara.

Em seguida os aparelhos realizaram diversas evoluções que foram presenciadas por numeroso publico.

Pelas 13 horas realizou-se um almoço oficial no Grande Hotel de Espinho, tendo-se trocado brindes entusiasticos pela reorganização da Aeronautica.

Uma proposta de exploração
das praias da Costa de Caparica

A Comissão de Iniciativa da Costa de Caparica entregou ao sr. ministro das Obras Publicas uma proposta original dos representantes de um grupo de capitalistas ingleses que se propõe explorar as praias daquela região e torna-las, dentro dum prazo determinado, das mais concorridas da Europa.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco está a estabelecer com os representantes do aludido grupo capitalista as bases que, em principio, podem admitir negociações.

O capital com que a empresa se propõe iniciar a exploração é de um milhão de libras.

Os nacionais-sindicalistas
e o banquete do Porto

O comando da 1.ª Região Militar tornou publica a seguinte nota:

«Tendo o jornal «O Povo da Lousã», ao noticiar o banquete que, no Porto, teve lugar, em honra do sr. Rolão Preto, afirmado que nele tomaram parte numerosos oficiais do Exercito, cujas fardas se mesclavam com as camisas azues dos nacionais-sindicalistas, desmente-se, terminantemente, tal noticia, porquanto, apenas dois oficiais a ele assistiram, sendo um administrador de um concelho, e outro estranho á região. Procedendo assim a oficialidade da 1.ª Região segue a orientação que é imprimida pelo seu comando superior, mantendo-se á parte de qualquer actividade politica e apenas disposta a cumprir os seus deveres militares, dentro das normas rigidas da disciplina».

Fugiu «o Espadarte»

A P. I. C. de Braga avisou as secções daquele organismo de todo o pais de que fugiu da cadeia daquela cidade o gatuno internacional Luiz Ferreira, «O Espadarte», que ali se encontrava a cumprir pena por ter praticado um roubo.

UM ROUBO DE JOIAS

Regressaram do Porto os agentes da P. I. C. que ali foram procurar e capturar os cadastrados Brochado Saldanha e Antonio Ribeiro, que praticaram um roubo de joias no valor de 24 contos.

"As Lavadeiras"

"Escachinha", "Berimbau" e "Bernardino", um trio famoso

Desde a primeira á ultima cena o publico que assiste á representação da peça «As Lavadeiras» no Maria Vitoria, ri a bandeiras despregadas com as facecias dos saloios «Escachinha», «Berimbau» e «Bernardino», três comicos incomparaveis.

Leiam a edição mensal do
Diario de Lisbôa
referente ao mês de Abril
A' VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

A "QUADRILHA DOS LAMPIOES"

A Policia descobriu uma burla
cujo montante se eleva já a 300 contos
efectuando numerosas prisões

Ha pouco mais dum ano foi aberto, na rua Augusta, 100, 1.º, em nome de M. G. de Almeida Trem, um escritorio de negocios, que desde logo iniciou as suas transacções.

Tinha a casa-mãi na avenida Miguel Bombarda, 106-108, num barracão com meia duzia de cascos e toneis, e intitulava-se pomposamente Vinicola Regional Torreana. Na travessa Sá de Bandeira, outro armazem da mesma fôrça: duas cadeiras e uma mesa, barris espalhados á entrada, para dar a côr local, e... um telefone.

Os socios de tais escritorios e de tais armazens, uma vez arranjadas as instalações, deram em percorrer a provincia em cata de negocios. Encomendavam as mercadorias e davam como fiadores da sua honradez os proprios armazens que tinham em Lisboa disfarçados com varios nomes. Se algum negociante dava mostras de hesitação ao fechar os contratos, a solução era facil. Os sujeitos, para dissipar duvidas, davam o numero dos telefones das supostas firmas para o efeito das informações, e em seguida telegrafavam para Lisboa para os seus socios, avisando-os para que se puzessem de prevenção nos armazens. Claro está que, desta forma, as informações fornecidas eram sempre as melhores...

Só a firma Sanches Lima & C.ª, da rua do Alecrim, 12, forneceu á sua conta á «conceituada Sociedade» 50 caixas de conservas de atum, no valor de 11.500$00, saindo cada caixa á razão de 230 escudos. Calculem os senhores o espanto dos fornecedores quando, um belo dia, descobriram que as caixas eram revendidas pela *Vinicola Regional Torreana* a 180$00 cada uma!

Dias depois desta sensacional averiguação, os compradores apareceram a encomendar á aludida firma Sanches Lima & C.ª, mais fornecimento de atum, o qual, como é bem de vêr, não foi satisfeito.

—Se quizerem mais—condicionaram os fornecedores—paguem primeiro o que já devem.

Como tambem é de vêr, os fregueses disseram que sim, mas fizeram que não, não tornando mais a dar sinal nem de si nem das contas de que eram devedores.

Nesta altura, entrou a Policia em cena, a requisição da firma lesada, encarregados das investigações competentes o chefe Pinto Ribeiro da P. I. C. e o agente Pereira, seu subordinado.

Começaram então, á medida que as deligencias policiais prosseguiam, a aparecer, em bicha, outras firmas ludibriadas:

F. d'Abreu Leitão, do Porto, foi burlada em 12.000$00 de calçado; Antonio Pinto de Oliveira, de S. João da Madeira, burlado em 16.000$00 de calçado; Silva Ferreira & Soares, do Porto, burlado em 6.000$00 de artigos de malhas; Guilherme Peixoto & C.ª, Limitada, tambem do Porto, burlado em 6.000$00 de popelines.

E mais:

José Pedro Algarvio, de Loulé, roubado em 15.000$00 de figo e amendoa; a firma Segismundo, que fornecera 4 maquinas de costura «Singer»; José Maria Pinto de Oliveira, de Oliveira de Azemeis, sem 3.400$00 de calçado; a Moagem das Galveias, de S. Pedro do Sul, defraudada em 182 contos de farinhas, etc., etc., etc. Um nunca acabar de burlas por esse país fóra!...

A Policia fez habilmente o seu dever e dentro em pouco começavam a dar entrada nos calabouços do Torel os autores e cumplices de tais proesas, cujo montante de ladroeiras ascende a cêrca de 300 contos.

Estão presos, já, Manuel Camacho de Almeida, que tinha o escritorio com a firma O. M G. de Almeida; Alvaro Gomes da Silva, avenida Miguel Bombarda, 110, 3.º, direito, que já esteve preso em Africa por vender alcool por vinho, burlando assim a Alfandega, pelo que foi condenado em pesada multa, a qual não pagou; Alberto da Costa Soares, rua do Benformoso, 264, 1.º, afiançado no 3.º Juizo Criminal na importancia de 400 contos, por, juntamente com outros, ter feito hipoteca duns terrenos, em Torres Vedras, que não lhe pertenciam; Luiz Antonio Lopes, «O Lopes dos Azeites», rua Alves Correia, 119, 1.º, que já esteve preso por tentativa de burla aos Moinhos Reunidos; Joaquim Antonio Teles de Meneses de Betencourt da Camara Castanho «O Barão da Nora», e Antonio Baptista Trem, rua Barão de Sabrosa, 136, rez-do-chão, direito, autor de varias outras burlas comerciais.

Os burlões são de tal força, que um deles escreveu ao sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., uma carta de 12 folhas de papel almaço, em que revelava áquele magistrado varias propostas deshonestas, que os seus socios lhe fizeram para ele efectivar, devendo em seguida fugir para o estrangeiro, e dando eles, depois, parte do caso á Policia. Uma dessas propostas consistia no seguinte:

Alugavam uma porção de bidons vasios e enviavam-nos para certo ponto da provincia onde houvesse bastante azeite. Ali enchiam-nos de agua e retornavam-nos a Lisboa com reembolso de pagamento ao caminho de ferro. Os empregados ferroviarios não verificavam o conteudo dos bidons, na ocasião do despacho, e eles, depois, reclamavam, conforme a lei, recebendo por esse facto 80 por cento do valor azeite... que não existia.

Os burlões empenharam em varias casas prestamistas muito calçado, que foi apreendido pela Policia.

As mercadorias eram vendidas por eles por metade do seu preço.

Um gatuno infeliz

VILA REAL, 17.—Na povoação de Chanceleiros, do concelho de Santa Marta de Penaguião, Miguel Pinto Mesquita, de 38 anos, casado, jornaleiro, surpreendido a roubar o estabelecimento do sr. Fernando Salvador, entornou petroleo no fato, pegando-lhe fogo. Ficou horrivelmente queimado, falecendo horas depois.

Desastre com arma de fogo

Num hotel feriu-se hoje com uma pistola o tenente de engenharia sr. Rui Magalhães. A bala atingiu-o na cabeça. Conduzido imediatamente ao hospital de S. José, encontra-se ali em perigo de vida.

POEIRA DA CIDADE

Uma notavel conferencia
sobre a lampada electrica

Como anunciaramos, o engenheiro sr. F. Meleiro de Sousa realizou ontem á noite, nas salas da Sociedade Philips, uma conferencia, que foi notavel, acêrca da lampada electrica, sua evolução, fabrico e principais factores economicos.

Presidiu, como representante do sr. ministro do Comercio, o sr. engenheiro Melo Breyner, secretariado pelo encarregado dos Negocios da Holanda, sr. A. Loubon, e pelo sr. Albano de Sousa, representante da Associação Industrial Portuguesa.

Na assistencia, que era muito numerosa, viam-se elementos em destaque no meio comercial de Lisboa.

O conferente, tendo documentado com interessantes graficos as suas afirmações, produziu uma lição a todos os titulos util, terminando por se declarar convencido, no tocante ao consumo de energia electrica das lampadas, que a Philips é a unica que se paga por si propria.

Após a conferencia foi servido um «Porto de honra» e exibiu-se um filme sonoro, documentario admiravel da fabrica Philips, de Eundhooven.

O Congresso da União Internacional
dos Orgãos Oficiais de Propaganda de Turismo

Os delegados ao 8.º Congresso da União Internacional dos Orgãos Oficiais de Propaganda de Turismo visitaram hoje Setubal, almoçando no Club Naval. Depois, voltaram ao Estoril, pasando por Palmela e por Lisboa.

Ao fim da tarde, realizar-se-á, no Palacio do Estoril a 3.ª sessão do Congresso.

A quarta e a quinta sessões são amanhã e á tarde no Museu Castro Guimarães, em Cascais, sendo oferecido um almoço aos congressistas, no Casino do Estoril, pelo Conselho Nacional de Turismo.

EXPOSIÇÃO DE ROSAS

No edificio do Avenida-Palace, na rua 1.º de Dezembro, abre amanhã a exposição de rosas da casa Paris-Chiado, que no inverno passado obteve grande exito com uma exposição semelhante que se realizou no mesmo local.

DE LUTO

Guilherme Saraiva Nelas

Faleceu hoje em casa de seus pais, na travessa da Espera, 45, 3.º, o sr. Guilherme Saraiva Nelas, de 27 anos, empregado do Banco Pinto & Sotto Mayor, filho do sr. Manuel Marques Nelas, chefe de sala do Congresso da Republica, e da sr.ª D. Elisa de Jesus Saraiva Nellas, e irmão da sr.ª D. Maria José Nelas. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da aludida morada para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Abraão de Carvalho

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, pelas 11 horas, para o cemiterio Oriental, o funeral do sr. dr. Abraão de Carvalho, cujo falecimento ontem noticiámos.

No prestito encorporaram-se numerosos amigos e correligionarios do extinto tendo-se organizado no cemiterio diversos turnos.

Dirigiu o funeral o sr. dr. Costa Santos.

O TERMOMETRO SOBE

O tempo aqueceu subitamente nos ultimos dias. O lisboeta começou já a sentir os efeitos do calor e não tarda que as praias se encham duma população desejosa de colher os beneficios do mar e de fugir á calma da cidade.

O termometro já hoje marcou, no Observatorio Central Meteorologico, 31º,1 a sombra e 57º,8 ao sol—o que não deixa de ser o aviso dum verão que se anuncia bastante calmoso.

Um roubo de 2 contos

Encontra-se em Lisboa o agente Manuel Teixeira, da P. I. C. do Porto, que vem proceder a investigações sobre um roubo de pneus, no valor de 2 contos, praticado ha dias na capital do norte.

IMAGINAÇÃO
E ALEGRIA
eis o que caracteriza o novo filme de DOUGLAS FAIRBANKS
O MODERNO ROBINSON em exibição no SÃO LUIZ

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

A Cidade

NATAS
Manteiga sisal fresca
R da Rosa, 159 - Leitaria
Telef. 22264

NOS ALTOS ESTUDOS

A lição de hoje

versou sôbre a clausula

de nação mais favorecida

O sr. professor Francisco Antonio Correia realizou hoje, no Instituto dos Altos Estudos da Academia das Ciencias, perantet uma assistencia numerosa escolhida, a primeira das suas anunciadas lições ocupando-se da «Clausula de nação mais favorecida nos tratados de comercio».

Segundo o conferente essa clausula tem sido ultimamente muito discutida, principalmente na França e em Inglaterra onde se supõe que, se ela não desaparecer num futuro proximo, sofrerá pelo menos grandes reduções na sua aplicação.

Respondendo em 1930 a um questionario da S. D. N. o governo francês já a considerava um verdadeiro logro praticado por uns países em prejuizo de outros.

Os adversarios da clusula de nação mais favorecida costumam argumentar, para sua condenação, com o elevado nivel das pautas, as formalidades administrativas, os regulamentos interiores e a restrição do comercio de divisas.

Têm assim procedido não apenas os representantets oficiais de alguns Estados, mas os delegados de entidadas particulares, como camaras de comercio e sindicatos industriais.

Ora a verdade é que se essa discussão se justifica com os inconvenientes produzidos pela aplicação da clausula referida, as vantagens que ela efectivamente oferece são de tal maneira salientes que o seu prestigio se robustece a cada nova tentativa feita para a destruir.

E por uma razão simples: porque ela se destina a dar uma coesão maior á economia internacional impelindo os povos para um caminho de conciliação e de coordenação de interesses.

Reconhecendo-se que é assim, no projecto de ordem do dia para a proxima Conferencia Economica internacional inscreveu-se o principio de que, em circunstancias normais, a clausula de nação mais favorecida deve constituir a base das relações comerciais entre nações.

Será encarada tambem a sua aplicação perante as condições criadas pelos regimes de contingentes, de especializações pautais, de «dumpings», de restrições do comercio de divisas, etc.

O orador afirmou depois que embora considere a defesa da economia internacional uma condição necessaria para a prosperidade das economias nacionais, reputa absurdo aconselhar o desarmamento economico para um determinado país, quando todos os outros procuram rodear-se de muralhas aduaneiras.

O sr. dr. Francisco Antonio Correia referiu-se depois largamente á evolução economica verificada no nosso país e especialmente ás suas relações com o assunto escolhido para tema da sua lição.

Supremo Conselho de Administração Publica

Reuniu-se hoje o Supremo Conselho de Administração Publica que resolveu rejeitar o recurso interposto pela direcção eleita da Associação Comercial de Chaves contra a comissão administrativa nomeada pelo governo para aquele organismo, e o recurso interposto pelo sr. engenheiro Alvaro Lima contra o ministro das Obras Publicas.

O ministro da Marinha visitou hoje Vale de Zebro

O sr. ministro da Marinha visitou esta manhã os depositos de torpedos e artelharia instalados em Vale de Zebro.

O sr. comandante Mesquita Guimarães, que foi acompanhado pelos srs. director do material de guerra e tenente Martins Magalhães, colheu da visita a melhor impressão.

Os serviços radio-electricos

O presidente da direcção do Radio Club Português teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, a quem foi apresentar cumprimentos pela anunciada publicação do decreto sobre radiodifusão e pedir a introdução de varias disposições de interesse para os amadores e destinadas a simplificar a execução do referido decreto.

BENFICA OU BELENENSES?

A final do campeonato de Lisboa

que se realiza amanhã

está a despertar grande interesse

Depois da luta desportiva de amanhã, no Estadio, conhecer-se-á o campeão de Lisboa de «foot-ball» desta temporada: 1932-33.

Este encontro decisivo vale um desafio internacional.

Depois dum campeonato renhidissimo, o Belenenses e o Benfica encontraram-se iguais na classificação.

Foi preciso realizar-se uma final. Tais circunstancias rodeiam esse encontro, que não nos recorda de uma «final» despertar tanto interesse e entusiasmo como esta; nem a do campeonato de Portugal, em Coimbra, que ficou celebre para a historia desportiva.

O Benfica já foi campeão oito vezes O Belenenses quatro. Mas os exitos dos «vermelhos» foram adquiridos ha muito tempo e os dos Belenenses são recentes.

O ultimo campeonato de lisboa, ganho pelo Benfica, sendo a final disputada entre esse clube e o Belenenses, foi em 1920. De então para cá, o Benfica nunca mais venceu, ainda que por algumas vezes tenha estado á beira do glorioso titulo.

Ha treze anos, portanto que o Benfica luta sem resultados práticos. Consequentemente, compreende-se o estado de espirito com que a «familia vermelha» aguarda o desafio de amanhã, na esperança de que o triunfo lhes sorria desta vez.

Mas o Belenenses quere repetir a proeza do ano passado. E eis a razão por que este encontro vale vale um desafio internacional.

* * *

O Belenenses e o Benfica encaram o jogo com reservas, mas conscientes da sua responsabilidade. Os jogadores belenenses foram repousar para o Estoril, e os «vermelhos» para a Malveira.

Ambos os «teams» se apresentam completos. O *Belenenses* alinha: Morais; José Simões e Belo; Joaquim Almeida, Augusto Silva e Rodrigues Alves; José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e Alfredo Ramos. O *Benfica* apresenta: Pedro da Conceição; Gatinho e João Oliveira; João Correia, Albino e Manuel de Oliveira; Diniz, se o seu estado de saude o permitir, ou então Pedro Silva, Luiz Xavier, Vitor Silva, Rogerio, e Eugenio Salvador.

Se os prognósticos são dificeis em todos os encontros, numa final como esta, a dificuldade aumenta de modo consideravel.

Em boa verdade, o triunfo tanto pode ser dum como doutro clube. As possibilidades do Belenenses são as do Benfica e vice-versa.

Aquele que se encontrar em tarde de melhor disposição e com mais sorte vencerá o encontro. E temos de contar com os incidentes da ultima hora. Muitas vezes, um ligeiro pormenor, um nadinha tira e dá um triunfo. O resultado do jogo dele depende; e isso pode acontecer amanhã.

Não digamos que o embate vai ser da «tecnica» (Belenenses) contra a «vontade» (Benfica).

Tanto o Belenenses como o Benfica têm a sua tecnica, superior ou inferior á do adversario. Os «teams» constroem o seu jogo em subordinação a um esquema geral e a «final» do Estadio dirá qual dos sistemas tem vangem.

A «vontade» é uma qualidade que anima ambos os «teams». E se o Benfica quere ganhar, o Belenenses não quere perder...

* * *

Antes do jogo, o capitão do Belenenses oferecerá um lindo ramo de flores ao capitão do Benfica, que responderá com igual gesto. A troca de ramos simboliza a amizade que liga os dois clubes, o que não exclui rivalidade desportiva, e dá-nos a certeza de que os jogadores descem ao terreno para travar uma luta árdua, mas nobre e leal.

O jogo é dirigido pelo sr. Antonio Palhinhas, de Setubal, a quem a direcção da Associação de Lisboa convidou para esse fim. A escolha do arbitro tem levantado uma certa celeuma. O caso conta-se em poucas palavras. O Belenenses e o Benfica tinham chegado a acordo sobre o arbitro. Era Manuel Marques o indigitado. Mas depois de domingo, o Belenenses modificou a sua opinião. E mais uma vez os dois clubes se puzeram de acordo, mas agora a escolha recaiu no sr. Palhinhas.

O Colegio de Arbitros, consultado sobre o assunto, não quiz criar atritos á realização da final, e ainda que possuindo os melhores arbitros do país, deixou ao criterio da direcção da A. F. L. a nomeação do sr. Palhinhas para o Belenenses-Benfica—desafio final.

Apesar de tudo, o arbitro setubalense tem condições para realizar um trabalho á altura da importancia do desafio.

* * *

O «Diario de Lisboa», que tem seguido com muito interesse os assuntos desportivos, montou uma linha telefonica directa do Estadio para a Redacção, de modo a dar, em 2.ª edição e o mais rapidamente possivel, o relato critico do encontro feito pelo nosso redactor da especialidade.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

Pavilhão Português cinema sonoro
por 1$60 com entrada livre no PARQUE MAYER
a lindissima opereta A Favorita do Imperador
AMANHÃ: Estupefacientes — 6 feira: ANNY KIKI

Vá vêr ao SÃO LUIZ
As mais extranhas aberrações da natureza.
no filme
A Parada dos Monstros

NO S. LUIZ CINE

Uma exposição

interessante

de arte fotografica

A Exposição de Retratos de Arte fotografica que Mrs. Noel e Marc Le Noir sob a presidencia de Mr. Jesse Curely, Ministro da França, inauguraram ontem no Salão Nobre do Cine S. Luiz tem indiscutivelmente um grande interesse. Em retrato colorido, de engenho dificil—para não cair na trivialidade barata—são artistas os irmãos Le Noir.

O sr. ministro da França na inauguração da exposição de fotografias artisticas

Os seus modelos, em regra bons, auxiliam a factura, pelo agradavel das imagens. Mas o trabalho é servido por boa inspiração, não dispensando, é certo, «trucagem» que na fotografia de Arte tem seu lugar.

Em verdade eles fazem Arte no retrato, e não retrato de arte, o que parece a mesma cousa e não é. Mas o efeito é quasi o mesmo, avivado, para os olhos do contemplador, por côres macias e «nuances» felizes, quasi sempre. As atitudes são de «studio», e se nem todas resultam bem, não nos esqueçamos das contingencias da «pose», até da inquietude dos modelos.

«Dentro da intenção dos artistas» a galeria está destinada a exito. Senhoras e crianças são o fulcro da galeria. Um ou outro varão não altera a delicadeza do ambiente. Em retratos de crianças salientamos as duas petizas Duclos, uma loura outra morena, adoraveis; outras duas crianças, de cabeças alouradas, á direita da magnifica cabeça em perfil da sr.ª D. Margarida Ramos, e uma admiravel realização, talvez a melhor: a menina Castelo Branco Pombeiro.

Em retrato de Arte (e nem todos atingem a perfeição) são francamente bons o de «mademoiselle» S. Duchesne, da viscondessa do Ameal, a cabeça de perfil da sr.ª D. Margarida Ramos, o de D. Berta Ortigão Ramos, o de «mademoiselle» Monique de Graudpré, e sobretudo—quanto a nós a melhor demonstração dos artistas—o retrato que está a um angulo, por cima do retrato de sr.ª D. Maria Domingas Noronha Paraty, e que deve ser de uma portuguesa, belo modelo, é certo, mas felicissima realização.

A «naturalidade», que é a maior virtude do retrato está indicada no retrato da sr.ª D. Maria Rita Calheiros e Menezes, com duas crianças (parecem três irmãs); o das duas irmãs Reynolds, o da sr.ª D. Elisa Reynolds, e de certa maneira, nos de «mademoiselle» Bordallo Pinheiro e no de M. C. Palma de Vilhena. Tambem para notar a de «mademoiselle» Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques. Tipo de arte mais forçada, mas ainda certo, o de «miss» Maud Lamy, o de «lady» Mearshaud, numa ilusão de pastel, o de «miss» Mary Wingworth, trabalho de «studio» em genero «bonito», ainda com gosto exacto de arte, e de «mademoiselle» Maria Luiza Trigoso.

Nalguns retratos o truque fica a descoberto, como no de «miss» Mary Burke, mas este é um reverso das esplendidas qualidades dos expositores, cuja obra deve agradar ao publico a quem se destina.

FAUTEUILS
a Esc. 7$00 e 8$00
No Ginasio

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15. Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio a Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO
"ETERNIT"
Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23848

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

O MELHOR ESPECTACULO NO SEU GENERO | **O espectaculo mais barato de Lisboa** | **A ESPANHA COM AS SUAS JOTAS E BAILADOS**

AMANHA — Quinta-feira, ás 21,30 — NO GINASIO

CASA CONDEIXA

A 9 DE JUNHO

3.000.000$00

Desde já tem á venda

Bilhetes a .... 800$00
Vigesimos a .... 40$00
Cautelas a 11$00 e ...... 21$00

(Pelo correio mais 1$00)

Pedidos a

João Condeixa

211 — Rua Arco Bandeira — 211

(Proximo ao Rossio)

TELEFONE 26480

P. S. — O proprietario desta casa participa aos seus Ex.mos clientes e amigos que brevemente abrirá um novo estabelecimento na mesma rua, no n.º 217, onde encontrarão maiores comodidades.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros

Tobis Klang-film

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.000.000$00

2.ª convocação

E' convocada a assembleia geral extraordinaria dos accionistas para reunir em segunda convocação no dia 2 de junho proximo, pelas dezassete horas, na Avenida da Liberdade, 141, 1.º andar, a fim de deliberar com qualquer numero de accionistas e representação de capital sobre a alteração dos artigos 1.º, 9.º, 15.º e 17.º dos estatutos e de quaisquer outros que se tenha por conveniente modificar.

Lisboa, 17 de maio de 1933.

O presidente da assembleia geral,
(a) *Mario Augusto de Miranda Monteiro.*

Pensão Tereza

Galamares entre Cintra e Colares. Servida por electrico e estrada nacional. Bom terraço coberto, quartos com agua encanada quartos de banho, optima cosinha 4 refeições diarias. Explendida situação, isenta de neblina.

FRIZAS E CAMAROTES
a Esc. 35$00
No Ginasio

REFRIGERANTES

MAQUINAS para fabrico de pirolitos, laranjadas, gazozas, Guaraná, vinho espumoso, etc. Fórmulas tecnicas. Essencias para licores e refrigerantes. Entrega imediata. Pedidos a M. C. Esteves — Caminho Forno do Tijolo, 24—Lisboa.

✝

João de Deus Rodrigues Brederode

2.º aniversario

Seus pais e irmãos mandam rezar uma missa pela sua alma, na quinta feira, 18, ás 9 horas da manhã, na igreja de S. José, ao Largo da Anunciada.

Domicilia G. Correia da Silva

MISSA

Sufragando a sua alma, mandam seus filhos rezar uma missa, amanhã, 18 do corrente, pelas 11 horas, na Igreja dos Martires.

Alliance Assurance Company, Ltd.

(Companhia Ingleza de Seguros)

Séde Social: Bartolomew Lane, Londres-Inglaterra

Resumo do Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1932

Aprovado em Assembleia Geral reunida em Londres no dia 10 de Maio 1933

ACTIVO

	£	S.	D.
Hypothecas sobre propriedades	7.868.232	16	4
Emprestimos sobre impostos publicos	2 582.203	10	5
Emprestimos sobre Usufructos vitalicios e Reversões	1.003.107	5	1
Emprestimos sobre Arrendamentos	348.227	17	4
Emprestimos sobre Obrigações, Acções e outros titulos	166.222	2	4
Emprestimos sobre Apolices de vida da Companhia	2.428.021	4	4
Valores do Governo Britanico	6 105.386	0	0
Titulos municipais e dos condados do Reino Unido	417.429	0	0
Valores da India e das Colonias	1.851.687	0	0
Valores Estrangeiros	1.715.826	0	0
Obrigações, Valores e acções de Estradas de ferro e outros titulos	7.578.366	0	0
Arrendamentos, Rendas e Predios	2.037.456	19	5
Usufructos vitalicios e Reversões	135.762	15	11
Saldos devidos pelas agencias	633.016	0	1
Varios Devedores	258.900	3	8
Premios a receber	32 189	12	11
Juros, Dividendos e Rendas a receber	35.835	16	3
Juros, Dividendos e Rendas a vencer	366 052	17	2
Dinheiro em Deposito nos Bancos, em caixa e em conta corrente	602.476	18	11
	£ 36.166 400	0	2

PASSIVO

				£	S.	D.
Capital pago				1.000.000	0	0
Fundo de Seguros de vida				23.451.441	3	1
Fundo de Seguros contra incendios				2.822.756	0	0
Fundo de Seguros maritimos				1.124 264	14	3
Fundo de Seguros contra acidentes e Fundo de Seguros miscelaneos				1.178.658	0	0
Fundo Geral				548.736	14	0
Fundo de amortisação e Fundo de Resgate de Capital				1.822.749	14	7
Fundo de Reserva				1.100.000	0	0
Fundo de Pensões				350.000	0	10
Conta de Lucros e Perdas				1.240.019	12	1
Lucros, Seguros de Vida (Conta dos Accionistas)				50.744	16	0
				34 689 370	14	10
Reclamações de Seguros de Vida a pagar	£ 237.000	12	9			
Idem, de Seguros contra incendios a pagar	252.574	15	1			
Idem, de Seguros miscelaneos a pagar	437.474	14	0			
Dividendos não reclamados	142	18	11			
Quantias devidas	549.836	4	7	1.477,029	5	4
				£ 36 166,400	0	2

p. p. **ALLIANCE ASSURANCE C.º, LTD.**

HICKIE, L.DA — Agentes

A'S SENHORAS
Modista de vestidos e chapeus ultimos figurinos, preços modicos
«CASA DAS FLORES» - Telf. 20100
R. do Crucifixo, 96

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

O CONFLITO SINO-JAPONÊS

A população de Pequim foge espavorida

PEQUIM, 17.—As tropas japonesas continuam a avançar sobre Tchi-Tcheu, depois de se terem apoderado de U-Tien. Estão cortadas todas as comunicações com Tung-Sang, pelo que se conclui que esta vila foi tomada ou cercada. Nos circulos ingleses e belgas reina uma certa inquietação pelos interesses mineiros que a Inglaterra e a Belgica possuem naquela região.

Segundo os circulos militares estrangeiros bem informados, os chineses fizeram saltar a ponte do caminho de ferro de Luan-Hsien, da linha Pequim-Mukden.

Um telegrama de Mi-Yuan anuncia que os chineses abandonaram a cidade e recuam para Pequim. As autoridades chinesas afirmam, porém, que fôram enviados reforços para aquela região. A população de Pequim, tomada de panico, continua a fugir. Os comboios partem apinhados de fugitivos. Diz-se que a população foge com receio, sobretudo, dum golpe de Estado. Fazem-se preparativos para a evacuação do quartel general de Pao-Ting-Fu. Ontem á noite, foram retirados dos museus e palacios todos os objectos de arte. As guardas das principais arterias da cidade foram reforçadas.—(Havas).

TIEN-TSIN, 17.—A legação do Japão nesta cidade recusou a proposta de treguas feita pelos chineses. Em virtude de não ter sido aceita a referida proposta, a ofensiva recomeçou.—(United Press).

O comunismo na Alemanha

BERLIM, 17—A Policia descobriu que os comunistas procuram organizar-se novamente. Em muitas cidades da Alemanha estavam a formar-se celulas.

Em Berlim, Erfurt e Stettin, foram apreendidas grandes quantidades de manifestos e de armas e de aparelhos de T. S. F.—(A.)

A cotação do dolar

LONDRES, 17—O dolar experimentou hoje uma ligeira melhoria, cotando-se na abertura da Bolsa a 3,91.—(United Press)

Combate de "box„

POSTDAM, 17—O pugilista Bernard Cornier, que pesou 127 libras, venceu aos pontos o português Pinto Sá, num combate de seis «rounds».—(United Press)

"LE MOIS„

O n.º 28 de «Le Mois» inclui uma cronica de Millerand acêrca da atitude da França em face da Alemanha, e outra de Curtius acêrca de Hitler, alem de artigos sobre os problemas do desarmamento e defesa nacional das principais potencias, o III Reich, as conferencias de Washington, actualidade teatral e artistica, pinturas sovieticas, etc.

Comprar o "Diario de Lisboa„ edição mensal é auxiliar o desenvolvimento da cultura portuguesa, porque o "Diario de Lisboa„ edição mensal, é a sintese da vida de espirito do paiz e do estrangeiro, o poderoso auxiliar do homem de hoje, que precisa com dispendio de pouco dinheiro e tempo, andar a par de tudo, tudo saber e sobre todas as coisas falar.

Assinem A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS ETC.

Domingos Euzebio da Fonseca

Missa

Sua familia manda resar por sua alma uma missa, amanhã, 18, pelas 11 horas, na egreja de S. Domingos.

Agradece-se a comparencia a este piedoso acto.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

A gorgeta em Marrocos

RABAT, abril 1933—Com o avanço natural e inevitavel das modificações sociais, os espanhois na respectiva zona de Marrocos querem acabar com a gorgeta, como já fizeram em Espanha pelo acordo do Tribunal Misto do Trabalho;—em Marrocos, de acordo com os mouros, quer a Espanha acabar com a vergonha da gorgeta:—mas proximo está «Maroc-francês»—e a França é o país da gorgeta (pourboire).

Falei em Casablanca com um socialista (que só em Marrocos o podia ser), de nome Labee, que ao tratar-se do problema social do trabalho e abolição da gorgeta em Marrocos, saiu da respectiva comissão, porque ele não vive doutra cousa, e a colonia portuguesa sabe-o bem...

Ha muitos anos que tenho defendido a proibição da gorgeta e condeno-a em absoluto:—o trabalho paga-se (é um valor), não se sujeita á caridade da exibição alheia, com a servil condição de se esperar uma «boa gorgeta».

«Abedalak», um mouro, que fisicamente parece um gafanhoto, falou hoje comigo — em arebe-português-francês e espanhol e concorda plenamente—em nome do seu povo (ñadir) que a gorgeta avilta e não é compativel, com a «evolução social de hoje»: este mouro, acinzentado, de falas miudas e como que, ciciando o que diz—«valia um poema!»

Adora os portugueses:—emprega-se ás vezes em casa duma familia portuguesa, residente em Casablanca e é de uma fidelidade incontestavel:—só quere chá ou café, peixe e cigarros.

E' feliz:—já casou umas vinte vezes e as consortes fogem-lhe sempre, indo rasgar a certidão do respectivo casamento (é o divorcio-mouro), perante o Valid do páchá:—a gorgeta diz o meu secretario de algumas horas, que me levou as malas e me desejou boa viagem e saude, já é impropria dos que trabalham; mas aqui em Marrocos é impossivel corta-la:—fez, faz e fará parte da colonização francesa—e eu lembrei que ha anos um senhor português, por sinal juiz e velho amigo, indo tomar banho em Vichy—hors-classe, dado por um medico, meteu na mão deste, findo o banho, alguns francos, e este agradeceu e ficou com eles...

Em Portugal, usa-se e abusa-se da gorgeta, que desde o calão «cajada» até ao fino de «lembrança» com bastantes classes, passa pela habitual «gratificação» nas repartições oficiais e tribunais, e hoje é necessaria em toda a parte.

Mas a «gorgeta», devia ser proíbida:—no meu projecto do «Codigo do Trabalho», já tornado publico, em 1931, pela criação das comissões-mixtas do trabalho, fica proibida a gorgeta.

O trabalhador ganha, não faz depender o preço do seus serviços da generosidade ou do negio de quem solicita o seu serviço.

Agora em Marrocos, existem duas correntes fortes, entre as classes trabalhadoras:—a moura, espanhola, turca, judia, portuguesa, italiana, que, pela voz dos respectivos sindicatos pretende que se acabe com a gorgeta e se entre no regime moral do pagamento da percentagem:— e do outro lado, ha a corrente francesa, certamente chefiada pelo «socialista-marroquino-francês», Labee—que pretendem que se conserve «a gorgeta»: em maio na reunião dos sindicalistas, ver-se-á quem vence, e, até lá, ao sair de Rabat para Casablanca, não dou gorgetas, por principio e por economia!...

HERLANDER RIBEIRO

PHILCO
Transitone
O melhor receptor para automoveis
Peça uma demonstração
Auto-Radiofonica Lda.
Rua Braamcamp, 68 e 70
Telef:. N. 919

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

FOGO DE VISTAS
afirma-se com BEATRIZ COSTA
realça com CORINA FREIRE no
AVENIDA
A nota popularissima por TEREZA GOMES
perante o melhor publico de Lisboa

Está sendo o espectaculo predilecto das senhoras, das meninas e das crianças, interessando tambem extraordinariamente aos homens e a toda a rapaziada que se diverte, a revista do Avenida, em pleno triunfo, «Fogo de Vistas». Dos camarotes e das cadeiras de orquestra estrugem sempre os primeiros e os mais quentes aplausos, envolvendo carinhosamente o trabalho entusiasta de Beatriz Costa nos seus numeros «Banana», «Criada moderna», «Mono-Sabio», «Cambalhota» e «Jú-Jú», e o de Corina Freire, requintadamente brilhante, nos de «Verbena», «Fruta do tempo», «Maria do Sol» e «Mulher que se não dá», este ultimo com Erico Braga. A nota alacre de comicidade popular, através da sua estupenda naturalidade, dá-a tambem, com os mais fartos aplausos do publico, a querida actriz Tereza Gomes nos seus numeros «Fraldona», entre um grupo de caricatos nudistas; «Mulher do voto», que é uma rabula colossal de gargalhadas, intencionalmente apresentada; «A mulher do Sul», em dueto comico com Erico Braga, ambos flagrantes de realismo, e, finalmente, «A dona de casa», em que Tereza Gomes canta um dos fados que melhor se têm ajustado á sua feição hilare, comica e popularissima.

"ANIMATOGRAFO"
Apareceu hoje

OS VOOS Á ESTRATOSFERA

Uma nova ascensão do professor Piccard

CHICAGO, 17.—Durante a exposição que se realiza no proximo verão em Chicago, o professor Augusto Picard e seu irmão João Picard, que reside nos Estados Unidos, pretendem realizar aqui um vôo estratosferico. A ascensão será financiada pela Nacional Broadcasting Company e pelo jornal «Chicago Daily News». Os preparativos para o vôo são dirigidos pessoalmente pelo professor Piccard e embora os financeiros do vôo tenham como interesse principal um novo «récord» em altura, Piccard deseja simplesmente que as suas ascenções figurem apenas como preparativos de vôos desportivos.

Na gondola do novo globo estratoesferico, serão colocados instrumentos novissimos, construidos especialmente pelo famoso fisico da Universidade de Chicago, o professor Artur Compton. Piccard espera com estes novos aparelhos poder aprender mais sobre as radiações cosmicas do que lhe tem sido possivel nos vôos anteriores.

O globo elevar-se-á nos primeiros dias do proximo mês de junho, saindo do campo de aviação do «Soldiers Field», de Chicago.—(United Press).

Os Estados Unidos reconhecem a Russia sovietica?

WASHINGTON, 17.—A United Press soube de fonte autorizada que a delegação norte-americana, que em junho fará parte da Conferencia Economica Mundial, vai disposta a trabalhar com os delegados soviéticos com a mesma franqueza e liberdade que empregará com os representantes das outras nações.

Diz-se que os Estados Unidos reconhecerão o regime sovietivo antes que comece a Conferencia Economica Mundial.—(United Press).

A rehabilitação da prata

WASHINGTON, 17—Em conferencia dos representantes economicos dos Estados Unidos, Canadá e Mexico, concluiu-se um acôrdo sobre a rehabilitação da prata como moeda. Aprovaram-se diversas recomendações, prevendo em especial o emprego da prata nas reservas dos bancos centrais.—(Havas)

A situação na Havana

HAVANA, 17—O presidente general Machado assinou um decreto para a cunhagem de 6 milhões de dolares em prata e emissão do mesmo valor em certificados de prata garantidos pelas moedas de prata que se acham em poder do Tesouro cubano.—(H.)

Agitação politica na Havana

HAVANA, 17.—Anunciam-se que houve bastantes vitimas de ambos os lados num encontro que se travou ontem entre rebeldes e as tropas governamentais em Santo-Espirito, na provincia de Santa Clara.—(United Press).

Regime seco ou humido?

NOVA JERSEY, 17.—O Estado de Nova Jersey votou a favor da lei da proibição de bebidas alcoolicas. E' o quinto Estado que toma tal resolução.—(United Press).

Leiam a edição mensal do
Diario de Lisbôa
referente ao mês de Abril
A' VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

Sortes grandes?
só a casa COSTA L.DA as vende
60-Rua da Prata 62

GUARANA'
Telef. N. 5077—LISBOA

Odéon
Soirée ás 21,30 Estreia
O CELIBATARIO CARINHOSO
com PAUL LUKAS

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. JORGE
Medico — Int. dos Hospitais
Medicina da Bôca-Dentes
R. GARRETT, 74

A CAMINHO DO DESARMAMENTO?

A França recebeu a mensagem de Roosevelt

com simpatia, que não exclui a desconfiança

Hitler pronunciou hoje no Reichstag o seu anunciado discurso

A mensagem que o presidente Roosevelt dirigiu ás potencias, fazendo um apêlo veemente a favor do desarmamento, e o discurso que Hitler pronunciou hoje no Reichstag são os dois factos capitais á volta dos quais gravita, neste momento, a politica internacional.

A mensagem de Roosevelt foi, dum modo geral, bem recebida em todos os países, embora alguns, como a França e o Japão, lhe ponham reservas significativas.

Hitler falou e o seu discurso não trouxe nada de novo. O chanceler afirmou, em resumo, que uma nova guerra não traria vantagens para a Europa, agravando consideravelmente a crise mundial. Por isso, a Alemanha não deseja a guerra.

Hitler fez uma critica amarga á obra da S. D. N., dizendo que este organismo nada tem feito em defesa dos pequenos países. Defendeu, como se esperava a igualdade de armamentos dizendo que nenhum acôrdo internacional terá valor efectivo, se não se cumprir essa condição prévia.

Espectativa em França

PARIS, 17.—Os jornais prestam homenagem á evidente boa vontade e desejo de cooperação internacional manifestados pelo presidente Roosevelt, na sua ultima mensagem, mas são menos calorosos com respeito ao texto da mensagem, da qual frisam sobretudo as lacunas. «Certamente—notam os jornais—o tom de moderação do aviso dirigido a Hitler é satisfatorio, mas só á Alemanha deviam ser endereçadas as recriminações americanas, pois é injusto colocar no mesmo plano os que desejam a paz e os que a ameaçam». O «Petit Parisien» nota que «as ideias expressas pelo presidente Roosevelt se aproximam da tése francesa em materia de segurança e que a mensagem é um testemunho irrecusavel da boa vontade do governo americano em contribuir para a manutenção da paz».

O «Journal» receia que a mensagem seja norteada sobretudo pela quimera de que o desarmamento só por si cria a segurança. Contesta que a supressão das armas ofensivas que até aqui têm sido reservadas á defesa da ordem estabelecida seja melhor meio de assegurar a paz do que reduzir o agressor á impotencia. «Em resumo—conclui o «Journal»—Roosevelt pede-nos um largo desarmamento sem garantias de segurança».—(Havas).

PARIS, 17—Apreciando a mensagem de Roosevelt, o «Matin» afirma que se trata dum documento sensacional e duma nobre iniciativa, sem precedentes nos anais diplomaticos.

O «Petit Journal» escreve que ficou perplexo com a «discreção do apêlo da Casa Branca relativamente ás dividas». Verifica, porém, com satisfação que as afirmações de Roosevelt quanto á cooperação com a Europa abrem novas perspectivas.

O «Echo de PaPris» declara que não é verdade que a supressão das armas ofensivas seja susceptivel de pôr termo ao perigo de guerra. «A politica dos Estados Unidos—escreve—não varia. A America quere impôr as suas opiniões, sem nada garantir». Para o «Figaro» a mensagem é um «salutar aviso» á Alemanha. A «Republica» escreve: «O mundo está fixado. De um lado vê a França, que aceita o desarmamento com uma unica condição: que ele seja leal e fiscalizado; do outro, estão os nazis que «desejam publicamente que os jovens alemães não morram nos seus leitos».

«Aqui—acrescenta—espirito de paz. Acolá, espirito de guerra».—(Havas)

PARIS, 17—Os meios oficiais não são favoraveis ás propostas do presidente Roosevelt, afirmando que dificultariam provavelmente a defesa nacional da França.—(United Press)

Boa impressão na Inglaterra

LONDRES, 17—A mensagem de Roosevelt teve um optimo acolhimento em Inglaterra. Os comentarios da Imprensa são-lhe, duma maneira geral, inteiramente favoraveis. A maioria dos jornais salienta que a sua importancia se torna ainda maior pelo facto da declaração que Hitler fará hoje no Reichstag.

O «Times» lembra a doutrina afirmada por Stimson, segunda a qual «nenhum signatario do pacto Kellogg poderia conservar-se neutral, se esse pacto fosse violado».

«Actualmente—escreve este jornal—americanos e ingleses apoiam a politica que deverá influir no resstabelecimento dum sentido de maior segurança para o mundo. Abstendo-se—acrescenta—de tirar vantagens dos privilegios de neutralidade em caso de conflito internacional, os Estados Unidos contribuirão poderosamente para facilitar o trabalho daqueles Estados que se mostravam prontos a tomar sanções contra o recurso ilegal á força». Sabe-se que a mensagem de Roosevelt foi objecto de deliberações por parte do Conselho de ministros que se reuniu esta manhã.—(Havas)

Declarações de MacDonald

LONDRES, 17.—No banquete que lhe foi oferecido pelos Peregrinos para celebrar o seu regresso da America, MacDonald, além de outras declarações, referiu-se aos esforços comuns da Gran Bretanha e dos Estados Unidos para restabelecer a confiança entre os varios países. Disse que só a cooperação das grandes potencias poderá conseguir que cheguem a resultados eficazes as 66 nações que vão reunir-se em Londres para a Conferencia Economica Mundial. No que respeita á Alemanha, declarou: «Desafio seja quem fôr a afirmar que desde 1924 os diversos paises da Europa puzeram o Reich numa situação incompativel com a sua dignidade. Quanto á sua propria politica interna, se de facto é susceptivel de lhe alienar a confiança, ninguem pensa em ingerir-se nela».

MacDonald concluiu o seu discurso com um elogio á cooperação anglo-americana, tanto mais desejavel quanto é certo que não ha no mundo dois homens mais ciosos de trabalhar juntos no interesse comum do que Roosevelt e ele, orador.—(Havas).

O Japão torce o nariz

TOQUIO, 17—Nos circulos militares japoneses supõe-se que, com a sua sugestão de que as potencias se devem abster de qualquer expedição armada fora das suas fronteiras, Roosevelt quiz aludir indirectamente ao Japão, cujas operações militares decorrem no norte da China. A este respeito o representante do ministerio da Guerra declarou:

«O Japão, mais do que ninguem, consagrar-se-á á paz, mas não pode aceitar as propostas de Roosevelt, se não se mantiver o «statu quo».—(H.)

Mussolini optimista

ROMA, 17—Anuncia-se que a Italia está disposta a aceitar incondicionalmente as propostas do presidente Roosevelt. O sr. Mussolini considera a situação internacional deste ano como uma das mais perigosas a supôe que se entrará no ano decisivo que ha-de assegurar um largo periodo de paz, que salvará o mundo duma situação que se afigurava gravissima.—(U. P.)

A atmosfera em Genebra

GENEBRA, 17—Os delegados á Conferencia do Desarmamento são unanimes em elogiar o presidente Roosevelt pelo valor que demonstrou, nas vesperas da esperada declaração do chanceler Hitler.

Na Alemanha a espectativa é acrescida do facto de Hitler ter convocado extraordinariamente o Reichstag, sem duvida para dar maior solenidade e autoridade ás suas palavras.—(U. P.)

Boa impressão em Berlim

BERLIM, 17—Nos centros politicos diz-se que o presidente Roosevelt conseguiu abrir o beco sem saida em que parecia ter-se metido a politica do desarmamento.

Espera-se que no Reichstag sejam bem recebidas as declarações do presidente Roosevelt.—(United Press)

Optimismo em Moscovo

MOSCOVO, 17—Foi muito bem recebida na Russia a mensagem que o presidente Roosevelt dirigiu a este país. Nos circulos politicos, há a impressão de que este facto vem reforçar a crença de que o governo de Washington projecta fazer oficialmente o reconhecimento da União Sovietica.—(U. P.)

O discurso de Hitler

BERLIM, 17—Goehring abriu a sessão do Reichstag ás 15 horas, pronunciando uma breve alocução e dando a palavra em seguida a Hitler.

O chanceler iniciou o seu discurso ás 15 e 8. Começou por declarar que a feliz resolução dos problemas actuais depende não só da pacificação politica, mas tambem da salvação economica de todos.

A revisão, afirmou Hitler, foi prevista como necessaria pelos proprios autores do tratado de Versailles e, por consequencia, legalmente incluida nas clausulas daquele tratado. A ideia de prestar serviço aos outros povos, destruindo economicamente um povo de 65 milhões, é tão absurda que ninguem se atreve hoje a defendê-la abertamente. Foi ainda mais absurdo tentar fazer a sua destruição por processos que, segundo a lei da causa e efeito, cedo ou tarde devem levar os vencedores a uma catastrofe.

Se esta nova organização territorial da Europa, acrescentou Hitler, tivesse sido executada sobre a base de reais fronteiras nacionais, então talvez os sacrificios da grande guerra não tivessem sido inuteis.

Acerca das reparações, Hitler afirmou que a Alemanha cumpriu lealmente as suas obrigações, apesar da falta de senso que presidiu á sua elaboração e de se poder logo prever que as consequencias seriam verdadeiramente fatais.

A crise economica internacional, prosseguiu o chanceler, é a prova absoluta da exactidão desta afirmativa: a Europa, subvertida pelo terror comunista, criaria ao desenvolvimento do mundo uma crise de proporções incomensuraveis e de duração indefinida. O governo nacional tem o solene desejo de impedir um tal desenvolvimento pela sua cooperação sincera e activa.

Na altura em que se criou a S. D. N. os tratados deviam basear-se numa igualdade real e honesta de todos. O tratado de Versailles, em sua opinião, não representa uma solução para os problemas mundiais. No entanto, nenhum governo alemão, pela sua livre vontade, romperá os acôrdos feitos, sem primeiro estar em condições de os substituir por outros melhores. A Alemanha não pretende aquilo que não está disposta a conceder aos outros.

Em seguida ao discurso de Hitler, não houve quaisquer declarações dos varios grupos politicos, sendo apresentada uma moção de concordancia, que foi aprovada por unanimidade. O grupo social-democrata, cujos representantes assistiram á sesão, perfilhou a declaração do governo solidarizando-se com o pedido de igualdade de direitos a favor da Alemanha.—(Havas)

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 19

ODEON
O CELIBATARIO CARINHOSO
com PAUL LUKAS
Amanhã – Matinée Elegante ás 15
UM VALENTE
Telefone 2 6283
Soirée ás 21,30
Hoje – Estreia
NO PALCO — Em ambos os espectaculos a insinuante bailarina ARLETTE SOARES.— Acompanhamentos pela MELODY BAND. — Na "Soirée", em fim de festa: — Romanzas e canções pelo distinto tenor JOSÉ ROSA, acompanhado pelo insigne pianista ARTUR SANTOS